

# Servidores da Terracap retiram os invasores da entidade de Sobradinho

MARCELO AGNER

A invasão do Eucalipto, situada na entrada de Sobradinho, foi desmontada ontem por funcionários da Terracap. A operação contou com a escolta de 17 homens do Batalhão Florestal da Polícia Militar. Segundo o comandante do batalhão, Major Sampaio, esta foi a terceira vez neste ano que a invasão é retirada do local. O material utilizado nos barracos foi colocado em dois caminhões e levado para depósitos públicos.

A diretora interina de fiscalização da Administração de Sobradinho, Elizabeth Gasparotti, informou que os invasores encontrados no local são, em sua maioria, reincidentes. "Nesta época do ano é muito comum aumentar o número de migrantes", acrescentou, referindo-se ao grande número de migrantes nordestinos que vêm para Brasília esperando encontrar emprego no final do ano.

Vários dos invasores alegaram ainda estar acampados na invasão porque não têm dinheiro para comprar as passagens para sua terra natal. "Quero voltar para casa, aqui não arrumei emprego nem como vendedor de picolé", contou Wilson Viana Costa, de Belém do Pará. Para ele, o ideal seria conseguir voltar para o seu estado de origem com a mulher e os cinco filhos. Segundo ele, a invasão do Eucalipto é "muito conhecida" em sua cidade. Wilson da Costa e a família vieram direto de Belém até o local do acampamento.

Raimundo Rufino Gomes e Cícero da Conceição Barbosa, ambos baianos de Juazeiro, confirmam a fama da invasão. Eles trouxeram família em uma longa viagem feita em caminhões de carga. "Tivemos que vir de carona porque não tinha dinheiro", disse Raimundo, "achei que fosse conseguir algum por aqui". Os dois pedreiros chegaram a Brasília há 16 dias e já esperam que o CDS (Centro de Desenvolvimento Social) da Administração de



Mary Leal

As famílias de migrantes vêm em busca de emprego no fim do ano

Sobradinho lhes dê passagens de volta.

De acordo com o major Sampaio, o CDS frequentemente consegue fornecer passagens para os invasores, mas eles sempre acabam voltando a invadir áreas públicas. Mas nem todos querem voltar. Para

Francisco Alves dos Santos, outro invasor, bom mesmo seria receber um lote. "Aqui nós temos comida, mesmo de esmola. Lá é uma miséria sem fim", conta a mulher de Francisco, Fátima, referindo-se à fazenda onde morava no interior da Paraíba.